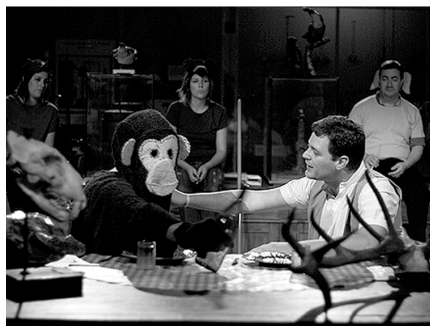


“Sr. de Chimpanzé” regressa hoje ao Museu da Ciência

Peça tem por base a história do amor proibido de um jovem

■ Espectáculo criado pela companhia Marionet com base no texto de Júlio Verne, “Sr. de Chimpanzé” está de volta ao Museu da Ciência de Coimbra, depois do sucesso da noite de estreia no passado mês de Setembro. As peripécias de Isidore para conquistar o amor de Etamine regressam à cena hoje e amanhã, às 21h30, com entrada livre.

Criado para a “Noite Europeia dos Investigadores” do



ESPECTÁCULO conta a história de um amor proibido

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, “Sr. de Chimpanzé” retrata o amor proibido de um jovem, que decide colocar-se na pele de um chimpan-

zé para conseguir entrar no museu zoológico dirigido pela mãe da amada, Dr. Van Carcass. Isidore tem ainda de enfrentar Baptiste, o criado des-

confiado que também quer conquistar Etamine.

“Monsieur de Chimpanzé”, no original de Júlio Verne e com música de Aristide Hignard, é uma opereta em um acto, que foi apresentada pela primeira vez em Paris, no Théâtre des Bouffes Parisiens, a 17 de Fevereiro de 1858.

«Apesar desta obra ter sido escrita cerca de dois anos antes da publicação de “A Origem das Espécies”, de Charles Darwin, é pouco provável que Júlio Verne tivesse tido na altura conhecimento da teoria da evolução das espécies do naturalista inglês. Isto não nos impede, no entanto, de apreciar esta peça com as ideias de Darwin a pairar na nossa cabeça», refere Mário Montenegro, da Marionet. Aliás, o responsável

pela tradução e encenação da peça acrescenta que «a distância a que hoje estamos do momento em que a peça foi criada abre uma série de possíveis novas interpretações para determinadas situações que ali sucedem, como por exemplo, no que se refere ao parentesco entre o Homem e o chimpanzé ou os macacos».

Na opinião de Mário Montenegro, Júlio Verne, «enquanto autor teatral, não é muito conhecido da maioria das pessoas». No entanto, da sua obra literária constam cinco dramas históricos, 18 comédias e vaudevilles, oito libretos para óperas-cómicas e operetas e sete peças escritas a partir do conjunto das suas “Viagens Extraordinárias”, o que perfaz um total de 38. I